



SOE em Ação: Fortalecendo Vínculos entre Escola, Aluno e Família

Segmento: 6º ao 9º ano do Fundamental II



TÍTULO: Adolescência e Escolaridade: desafios, desenvolvimento e o papel da escola do 6º ao 9º ano



O período correspondente ao 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental marca uma fase intensa do desenvolvimento humano: a adolescência inicial e intermediária. Trata-se de um momento de profundas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, que impactam diretamente o comportamento, a aprendizagem e as relações dos estudantes. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental como espaço de orientação, mediação e construção de sentido.



A fase dos estudos e o desenvolvimento cognitivo

Do ponto de vista cognitivo, os alunos dessa etapa avançam progressivamente do pensamento concreto para formas mais abstratas de raciocínio. Segundo **Jean Piaget**, na adolescência ocorre a transição para o estágio das operações formais, no qual o estudante passa a formular hipóteses, refletir criticamente e questionar normas e regras.

Esse avanço, embora positivo, pode gerar dificuldades escolares, pois exige maior autonomia, organização e responsabilidade com os estudos, competências que ainda estão em construção. A escola, portanto, precisa atuar como mediadora, ajudando o aluno a desenvolver hábitos de estudo, planejamento e autorregulação.



O crescimento do corpo e suas mudanças

As mudanças corporais são uma das marcas mais visíveis dessa fase. O crescimento acelerado, as transformações hormonais e a descoberta do próprio corpo podem gerar insegurança, comparação com os pares e conflitos emocionais. Para **Henri Wallon**, emoção e corpo são indissociáveis, e as manifestações emocionais do adolescente estão diretamente ligadas às transformações físicas que vivenciam.

Essas mudanças podem refletir-se em comportamentos de isolamento, irritabilidade ou necessidade de afirmação, exigindo da escola um olhar sensível e acolhedor.



Identidade, relações e sentido de pertencimento

A adolescência é também o momento de construção da identidade. **Erik Erikson** destaca que essa fase é marcada pelo conflito entre identidade e confusão de papéis, no qual o jovem busca compreender quem é, a que grupo pertence e quais valores orientam suas escolhas.

A escola, enquanto espaço social, contribui significativamente para esse processo ao promover relações saudáveis, respeito às diferenças, escuta ativa e oportunidades de participação.

O uso das mídias e a necessidade de limites

O uso excessivo das mídias digitais é um desafio contemporâneo que impacta diretamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico



dos adolescentes. O acesso constante às redes sociais pode intensificar comparações, ansiedade, distração e dificuldades de concentração nos estudos.

À luz da perspectiva sociointeracionista de **Lev Vygotsky**, é fundamental que o adulto exerça o papel de mediador, ajudando o adolescente a construir uma relação equilibrada, crítica e responsável com as tecnologias. A limitação do uso das mídias não deve ser punitiva, mas educativa, orientada pelo diálogo e pela construção de autonomia.



Parceria entre família e escola

A parceria entre família e escola é indispensável nessa etapa do desenvolvimento. Quando esses dois contextos caminham juntos, o adolescente sente-se mais seguro, compreendido e apoiado. A comunicação frequente, o alinhamento de valores e a corresponsabilidade fortalecem o processo educativo e contribuem para o desenvolvimento emocional e acadêmico do estudante.



A importância da escola nessa fase do crescimento

A escola, do 6º ao 9º ano, vai além da transmissão de conteúdo. Ela é espaço de formação humana, social e ética. Ao oferecer orientação, escuta, limites claros e oportunidades de diálogo, a escola contribui para que o adolescente desenvolva autonomia, responsabilidade e senso crítico, preparando-o para os desafios da vida em sociedade.

Assim, reconhecer as especificidades dessa fase e atuar de forma integrada entre escola, família e serviços de apoio, como a Orientação Educacional, é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e uma trajetória escolar significativa.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.